**NÃO DEIXE A COVID VENCER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DO VIDEOCLIPE NA MODALIDADE VIRTUAL**

Pamela Lima Dias Lins¹, Lucas Lima de Carvalho2, Lucas Rodrigues Claro3, Amanda dos Santos Cabral⁴, Jéssica Andressa Reis de Souza⁵, Denilson Beraldi da Cruz⁶, Bruna Liane Passos Lucas⁷, Alexandre Oliveira Telles⁸, Maria Victória de Moraes Lizardo⁹, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas¹⁰.

¹Enfermeira. Graduada pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

2,3Enfermeiro. Mestrando em Atenção Primária à Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – FM/UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴,⁵Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁶Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro – EEAN/UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁷Enfermeira. Mestranda em Atenção Primária à Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – FM/UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁸Médico. Doutorando em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz - Ensp/FIOCRUZ. Professor Auxiliar do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – DMAPS/FM/UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁹Graduanda em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

¹⁰Enfermeiro e Médico. Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – DMAPS/FM/UFRJ, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Área Temática**: COVID-19

**E-mail do autor para correspondência**: pamelalimadl@gmail.com.

**INTRODUÇÃO:** O uso de máscaras mediante a conjuntura da pandemia de COVID-19 tem sido preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Esta é uma medida de proteção individual, que acarreta em proteção coletiva, por ser uma barreira eficaz na redução de liberação das gotículas e aerossóis virais. Desta forma, torna-se importante realizar ações educativas em saúde que objetivem orientar a população acerca deste cuidado. O presente relato versa acerca da produção de um videoclipe abordando a temática do uso correto de máscaras do projeto de ensino-pesquisa-extensão “Teatro em Saúde” para o público adulto. **OBJETIVO:** descrever as experiências do projeto, referentes à produção de um videoclipe sobre o uso correto de máscaras para o público adulto. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O público-alvo deste vídeo foram adultos (maiores de 25 anos) e idosos. Para a elaboração do videoclipe, utilizou-se elementos do teatro, da música e da dança para abordar o tema proposto de maneira pedagógica e criativa, visando compartilhar informações sobre educação em saúde para adolescentes. É importante destacar o uso de uma linguagem acessível, coerente e dinâmica, buscando adaptar-se à faixa etária alvo. Para isto, utilizou-se como estratégia a reprodução de paisagens do Rio de Janeiro, conduzindo o espectador a uma viagem pelo cotidiano de uma mulher pela cidade. O vídeo educativo foi intitulado “Não deixe a Covid Vencer”. Após sua produção, o vídeo foi compartilhado nas redes sociais do projeto , sendo elas TikTok® (@teatroemsaude), Youtube® (Teatro em Saúde), Instagram® (@teatroemsaude) e Facebook® (Teatro em Saúde). A paródia foi inspirada na música “Não deixe o Samba Morrer” da cantora Alcione, escolhida por fazer parte do universo do público-alvo, o que facilita a identificação com a temática e a produção de significado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com isto, a equipe do projeto conseguiu captar a atenção dos espectadores de forma efetiva. Este objetivo foi alcançado pois o teatro demonstra ser uma importante ferramenta facilitadora de comunicação, que permite compartilhar conhecimento e aprendizagem em saúde de forma lúdica e estimulante. Isto leva o público a reflexão, ajudando a potencializar a educação popular, contribuindo também para a prevenção de agravos e promoção da saúde. Possibilita assim uma ruptura do modelo pedagógico tradicional. **CONCLUSÃO:** Constata-se, a partir dos resultados obtidos, que a utilização das redes sociais possibilitou o compartilhamento dos conhecimentos de saúde, não somente para o público alvo, como também ampliou o acesso ao conteúdo. Observou-se também que utilizar as ferramentas virtuais como um recurso facilitador permitiu que o projeto desse continuidade em suas ações de ensino, pesquisa e extensão, mantendo a responsabilidade social da troca de saberes em saúde de forma horizontal, eficaz e humanizada, servindo de estímulo para que as pessoas tenham a autonomia do cuidado.

**Palavras-chaves:** Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Mídias Sociais; Drama; Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2011. Acesso em: 25 jun. 2022.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca. **Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: um estudo do cotidiano escolar pelo desenho infantil**. 2013. Tese (Doutorado em Saúde Materno Infantil) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Acesso em: 17 jul. 2022.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca et al. O teatro e a educação em saúde na escola: relato de experiência. **Interagir: pensando a extensão**, v. 0, n. 29, p. 50–62, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/50780/36278>. Acesso em: 20 jul. 2022.